

Rosa e o Menino

✉ **MARTA HELENA XAVIER**

✉ **martahx@yahoo.com.br**

Enfermeira aposentada

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Rosa chegou em casa com novidade. Mas, a novidade assustou todos na casa. E todos se afastaram. Deixaram Rosa mergulhada numa imensa solidão. Rosa e o menino, mais ninguém. Foi uma solidão arrastada, como chuva de inverno. Chuva que molhava o corpo e a alma. Solidão de durar uma vida.

E, assim, Rosa foi se virando, ela e o menino. O menino que Rosa não podia ver. Só sentir. Mas, sentir era o que lhe bastava. Isso alimentava Rosa que alimentava o menino. E os dois iam seguindo o mesmo caminho. Um com o outro e um no outro. Os dois em silêncio. Conversavam em pensamento, Rosa e o menino. Sentiam-se, não se viam, mas se conheciam. Precisavam-se, se bastavam.

Na casa, todos olhavam Rosa de longe. Não sabiam o que dizer a ela, e quando diziam, feriam o seu coração. Nessas horas, se encolhia, às vezes virava bicho. Bicho machucado. Bicho doído. E uma tempestade se entranhava nela. Então, Rosa sonhava. Sonhava com o sol e o menino. E o mundo se aquietava.

Uma noite, Rosa desaguou. Gemeu todas as dores. Rezou todas as rezas, até que chegou o sol. E Rosa pode ver seu menino, e no seu colo o abraçou. Aos poucos, as pessoas da casa foram chegando. Queriam ver o menino. Mas ele era de Rosa, só de Rosa. Teve medo que lhe pegassem a criança, apertou-a contra o peito e gritou. Gritou que o menino era dela.

E, assim, seguiu vivendo. Foi ensinando o pouco que sabia para o filho. E ele foi ensinando a Rosa o muito que tinha para ensinar. Falou a Rosa que ele não era de ninguém, nem de Rosa. Era do mundo, igual a todos os outros meninos. Também mostrou que no seu mundo tinha um lugar só dela. E até nos dias de hoje, quando a solidão ameaça chegar, Rosa corre para esse lugar que é só deles, o lugar de Rosa e o menino.